



Separata

**BOLETIM
SALESIANO**
540
SETEMBRO/
OUTUBRO
2013

Dom Bosco, sonhador

Uma das características mais enigmáticas da vida de Dom Bosco são os seus “sonhos”. As Memórias Biográficas contêm 159 narrativas que o santo contou como “sonhos” aos rapazes do Oratório e aos primeiros salesianos.



A sua vida foi um “grande sonho”

A vida inteira de Dom Bosco foi um “grande sonho” em favor dos jovens. Desde pequeno se sentiu chamado por Deus a realizar um grande ideal: ajudar os rapazes pobres e necessitados a ser “honrados cidadãos e bons cristãos”.

Jovem sacerdote, prometeu que todos os minutos da sua vida seriam para os seus rapazes. E assim fez, mesmo durante a noite. Quando tentava conciliar o sono, ao fim de dias esgotantes, a sua mente pensava

nos seus rapazes. Meio a dormir meio acordado, sonhava projetos que narrava de forma viva aos rapazes e aos salesianos do Oratório.

Não só lhes ofereceu uma casa cheia de afeto, aulas e oficinas,

contratos de trabalho dignos e uma educação na fé que lhes aproximava o coração de Deus... mas partilhou com eles o seu grande sonho: construir um futuro de dignidade para as suas vidas.

Transformou a sua vocação e missão em “sonho”

Dom Bosco deixou-se contagiar pela esperança que se aninha em cada jovem. Nunca teve medo de sonhar. Concretizou a sua vocação com grandes doses de esperança e de alegria. Apesar dos ideais e projetos inovadores que constantemente anunciava, ninguém o considerava ingênuo. A utopia sabia

unir um trabalho incansável para a tornar realidade.

A fé em Deus e a confiança em Maria Auxiliadora foram o cimento no qual assentou o seu grande sonho. Converteu-se em “profeta dos jovens”. Sonhou por eles e com eles.

Uma vida balizada por dois sonhos

De entre os seus muitos sonhos, há dois que brilham com luz própria. O primeiro situa-se na infância: “O sonho dos nove anos” (1824). O segundo é “A Carta de Roma” (1884), assim denominado porque foi narrado numa carta escrita de Roma.

Entre um e outro decorrem 60 anos: uma vida entregue aos jovens. O primeiro é o prólogo que abre a vida de Dom Bosco. O segundo é o epílogo e resumo da sua existência.

Caraterísticas dos sonhos

Os sonhos de Dom Bosco são percorridos por linhas transversais comuns:

Apresentam-se ordenados, lógicos e com finalidade.

Não são constituídos por imagens oníricas confusas. Têm um desenvolvimento lógico e estruturado com clara finalidade educativa e religiosa.

São mensagens que reforçam o ambiente de família.

São narrados na intimidade como património familiar e secreto partilhado. “Desejo que aquilo que vou dizer-vos fique só entre nós. Gostaria que ninguém contasse isto fora de casa. Eu contei-vo-lo porque sois meus filhos...”

Orientam a vocação e asseguram a missão.

Mediante os seus “sonhos”, Dom Bosco concretiza as características da sua vocação sacerdotal e pedagógica. São como que balizas a orientar o crescimento do Oratório.

A CARTA DE ROMA

Roma. Maio de 1884. Dom Bosco é ancião de saúde débil. Encontra-se longe dos seus rapazes. Roído de saudades, tem um sonho em que compara os primeiros tempos do Oratório com os atuais. A primeira parte do sonho descreve o Oratório nos seus inícios: alegria, proximidade pessoal, entrega educativa, confiança entre os rapazes e os educadores, sinceridade, dinamismo... A segunda parte apresenta um panorama sombrio. Os valores de antigamente esfumaram-se. A educação já não se baseia na confiança. Jogos e alegria cessaram. Críticas. Os educadores, centrados em si mesmos, já não partilham a vida com os jovens. A terceira parte é uma proposta de mudança. Há que recuperar: a familiaridade, a proximidade pessoal, a entrega generosa e o sacrifício. Restaurar em cada educador a imagem de Jesus Cristo, bom pastor. Amar os jovens e conseguir que eles vejam quem lhes quer bem.

ALGUNS SONHOS

A pastorinha e o rebanho (1844)

Descreve o desenvolvimento da missão salesiana. A Virgem, sob a imagem de pastorinha, mostra como animais ferozes se transformam em cordeiros; e como alguns destes cordeiros se transformam em pastores e colaboradores de Dom Bosco.



O caramanchão (1847)

Dom Bosco caminha por um carreiro cheio de rosas que escondem agudos espinhos. O trabalho em favor dos jovens é belo, mas requer esforço e sacrifício.

O elefante branco (1863)

Sonho de grande dramatismo. Aparece um elefante no pátio do Oratório. A sua mansidão inicial transforma-se em agressividade. Causa vítimas. O manto da Virgem alarga-se e converte-se em refúgio para todos.

A inundação (1866)

Dá-se uma grande inundação. Águas impetuosas ameaçam Dom Bosco e seus rapazes. Aparece uma balsa salvadora que representa o Oratório. Após múltiplas vicissitudes, a Virgem oferece-lhes proteção.

A fé, nosso escudo e triunfo (1876)

Aparece no Oratório um monstro terrível. Dom Bosco, débil e assustado, não sabe como proteger os seus rapazes. A Virgem entrega-lhes o escudo da fé. Com ele, enfrentarão os perigos.



O SONHO QUE ORIENTOU A SUA EXISTÊNCIA

Embora a ação decorra quando Joãozinho é criança, foi escrito quando Dom Bosco contava quase 60 anos e já tinha realizado grande parte da sua obra.

O sonho apresenta, em ambiente pastoril, um grupo de rapazes que se comportam como animais selvagens: a blasfemar, a brigar... Joãozinho deseja transformá-los. Recorre à força. Sente-se incapaz. Com a ajuda de Jesus e de Maria, os galfarros converter-se-ão em cordeiros.

A servir de fundo encontra-se a imagem do Bom Pastor. Dom Bosco anseia ser sacerdote e educador no estilo do pastor que dá a vida pelas suas ovelhas (Jo 10, 11-15). Também está subjacente o modelo de bom pastor proposto por Ezequiel: segue os passos do rebanho, protege-o, apascenta-o, vai em busca da ovelha perdida, traz de volta a tresmalhada, trata a doente... defende-as dos animais ferozes e propõe-lhes um pacto de amizade (Ez 34, 11-31).

Têm uma forte dimensão religiosa.

Don Bosco é pródigo nesta linguagem narrativo-onírica por considerá-la um meio excelente de expressar a sua espiritualidade, orientar os jovens e preveni-los dos perigos.

A presença de Maria.

A Virgem é "a senhora dos sonhos". Aparece como pastora, mãe, rainha, auxiliadora... guia e protetora do Oratório

Que pensava Dom Bosco dos seus sonhos?

É difícil saber a sua opinião exata. Nalgumas ocasiões insiste em que não se deve ligar a sonhos. Outras vezes afirma que são revelações e visões que lhe asseguram que a obra iniciada segue o plano de Deus. Frequentemente apela para a sua utilidade moral e espiritual: "Ao princípio não fazia grande caso dos sonhos. Mas depois dei-me conta que produzem maior efeito do que muitos sermões. Por isso me sirvo deles..."

**JOSÉ J. GÓMEZ PALACIOS/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA**

**TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES**